

## II ENCONTRO MEMORIAL DO ICHS – NOSSAS LETRAS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

### PERSPECTIVAS DO DISCURSO E DA TRADUÇÃO

Iniciei minha carreira de professora universitária no ICHS, em 1989. Naquela ocasião, desenvolvia uma pesquisa de mestrado que tratava da descrição da situação funcional do pronome sujeito de primeira pessoa do singular, no português do Brasil, no discurso coloquial espontâneo. Nesta pesquisa, considerava a **língua em uso em discursos orais** autênticos. Na pesquisa de doutorado, desenvolvi uma análise do funcionamento discursivo do item *onde* em textos acadêmicos escritos. Trabalhei também com a **língua em uso em discursos autênticos**, dessa vez, escritos. Meu interesse se centrava no uso de um conector [onde] – num uso discursivo que não havia sido suficientemente estudado - e isso me levou a desenvolver posteriormente, e também num estágio pós-doutoral, pesquisas sobre os conectores e a marcação das relações de discurso. Concomitantemente ao desenvolvimento de tais pesquisas, trabalhei na avaliação de livros didáticos de LP para o Ensino Fundamental, e passei a observar como era proposto o trabalho com os conhecimentos linguísticos nesses LDs. Desenvolvi individualmente uma pesquisa sobre o **trabalho com a conexão nos LDs** e, mais recentemente, numa proposta de trabalho com um grupo de professoras que atuam no Ceale/FAE/UFMG, me dediquei a analisar o trabalho com os conhecimentos linguísticos nas coleções do PNLD 2010. É desse trabalho que tratarei aqui, visto que seu objetivo foi investigar como é o tratamento dado aos conhecimentos linguísticos nas coleções analisadas, se esse tratamento contribui ou não para uma reflexão sobre **o uso da língua em textos e discursos**.

# A ABORDAGEM DOS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LP ANALISADOS NO PNLD 2010

Janice Helena Chaves Marinho<sup>1</sup>

## Introdução

Apresento uma análise do trabalho com os conhecimentos lingüísticos que é proposto nos livros didáticos de língua portuguesa aprovados no PNLD 2010<sup>2</sup>, em que foram analisados livros voltados para o 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental.

Interessa-me verificar se as seções e atividades presentes nos livros voltadas para o ensino-aprendizagem dos recursos lingüísticos orientam o aluno para a reflexão sobre o uso da língua em textos ou discursos ou se continuam dispensando a esse ensino um tratamento tradicional, que dá lugar à transmissão de conteúdos gramaticais, sem espaço para a construção de conhecimentos pelo aluno.

Os livros didáticos (LDs) têm sido objeto de investigação devido a seu importante papel na escola, na medida em que, como afirmam Costa Val e Marcuschi (2005, p.8), contribuem seja para a “delimitação da proposta pedagógica a ser trabalhada em sala de aula, seja como material de apoio ao encaminhamento das atividades de ensino-aprendizagem, seja como suporte (único ou suplementar) disponível de textos de leitura para professores e alunos”.

O trabalho com os conhecimentos lingüísticos era o que recebia maior atenção nos LDs há até pouco tempo. Com a análise dos LDs de língua portuguesa avaliados no PNLD 2002, Rojo (2003) mostra que a grande maioria propõe uma abordagem dos conhecimentos lingüísticos de forma transmissiva e recorrendo à metalinguagem. Uma minoria apenas recorre a procedimentos epilingüísticos e reflexivos, o que para a autora, evidencia uma contradição, pois os referenciais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tomados como base pelas coleções avaliadas, tratam da “importância de um trabalho reflexivo e construtivista de análise e reflexão sobre a linguagem, como o mais indicado para a construção dos conhecimentos lingüísticos” (p.97). Bräkling (2003), que analisa as propostas de ensino de gramática em LDs de língua portuguesa inscritos no PNLD 2002, afirma que “os LDs continuam difundindo e propondo um ensino tradicional conservador no que se refere aos conhecimentos lingüísticos” (p.219). A autora afirma que a orientação para a transmissão dos

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais

<sup>2</sup> O PNLD, Programa Nacional do Livro Didático, faz parte das políticas públicas do Ministério da Educação do Brasil que visam melhorar os níveis de desempenho dos alunos brasileiros.

conteúdos gramaticais é predominante nesses LDs, assim como o são as atividades de exploração metalingüística.

Costa Val e Castanheira (2005), ao analisarem LDs inscritos no PNLD 2004, constataram que também nesses livros tem-se a permanência da tradição gramatical, assim como a baixa frequência de atividades voltadas para o uso da língua. Neles são poucas as atividades voltadas para o texto e o discurso e é também muito baixo o percentual de obras que tratam do fenômeno da variação linguística. Como mostram as autoras, a maioria dessas obras “abordam de maneira tradicional os conhecimentos gramaticais, não enfocam a diversidade linguística e privilegiam atividades de escrita”. (p.153). Apesar disso, a análise desses LDs evidenciou que 12% das coleções de língua portuguesa apresentam “boas propostas de um trabalho reflexivo, voltado para o uso da língua, articulando conhecimentos linguísticos com os textos falados e escritos” (p.153).

No trabalho que aqui exponho, apresento uma análise geral sobre como é proposto o trabalho com os conhecimentos linguísticos nos livros das coleções de Língua Portuguesa avaliadas e aprovadas no PNLD 2010, feita com base nas Fichas Consolidadas e nas Resenhas<sup>3</sup> dessas coleções.

### **Análise geral**

A análise geral das 24 coleções aprovadas no PNLD 2010 se guia pelas seguintes questões:

- a) Como são trabalhados os conhecimentos linguísticos nas coleções?
- b) Qual é a abordagem predominante na análise da língua?
- c) Como os conteúdos são trabalhados?
- d) Qual é a orientação metodológica na abordagem dos conhecimentos linguísticos?

Soares (1999) afirma que a aplicação dos estudos lingüísticos ao ensino da língua materna a partir dos anos de 1980 levou a uma mudança nas concepções de língua e linguagem que reconfiguram o objeto de ensino-aprendizagem. Uma diferente concepção de língua, “reconhecida como “enunciação”, como “discurso”, isto é, como forma de interlocução (“inter-locução”)” (p.61), passa a orientar o ensino. Dessa forma, passa a ser a função da escola, particularmente no ensino da língua materna, “além de

---

<sup>3</sup> As Fichas Consolidadas e as Resenhas são produtos resultantes da análise das coleções de LDs. As fichas são restritas, mas as resenhas são publicadas no Guia do Livro Didático.

aperfeiçoar as habilidades já adquiridas de produção de diferentes gêneros textuais orais, levar à aquisição e ao desenvolvimento das habilidades de produção de textos escritos, de diferentes gêneros e veiculados por meio de diferentes portadores” (p.69).

Com essa mudança de concepção de língua e linguagem, espera-se uma mudança no seu ensino, de forma que possa levar o aluno a aprender a usar a língua falada e escrita para a comunicação e a interação. Espera-se que o ensino se volte para o estudo da língua tal como ela aparece socialmente, como atividade, forma de ação de sujeitos interlocutores, que se manifesta em textos e discursos.

Para tanto, o ensino dos recursos da língua deve estar integrado ao ensino-aprendizagem de leitura e produção de textos, tanto escritos quanto orais, pois, com um trabalho articulado a esses eixos de ensino, pode-se contribuir para a expansão dos conhecimentos do aluno e para conduzi-lo a um trabalho de reflexão sobre a língua e seu funcionamento para a comunicação e a interação, por meio de textos e discursos.

A análise geral das coleções quanto à abordagem dos conhecimentos linguísticos evidencia que a grande maioria das 24 coleções propõe essa abordagem de forma relacionada ao trabalho com textos, como mostram os dados no quadro abaixo.

Como são trabalhados os conhecimentos linguísticos nas coleções		
De forma articulada à leitura e à produção de textos	8	33 %
De forma autônoma, mas articulada à leitura e à produção de textos	13	54 %
De forma autônoma e desarticulada da leitura e da produção de textos	3	13 %
Total	24	100%

Apenas três coleções apresentam propostas de análise dos recursos da língua de forma autônoma e sem articulação com as atividades desenvolvidas no estudo dos textos. Elas trazem seções cujas atividades não se integram majoritariamente com as de leitura e/ou produção de textos. Nessas coleções, tende-se a privilegiar conceitos gramaticais, nomenclaturas e regras e a utilizar textos principalmente como pretextos para o seu ensino. O conteúdo abordado é inicialmente apresentado pela terminologia gramatical correspondente e, em seguida, o aluno é levado a observar os fatos para, no final da atividade, receber o conceito envolvido ou uma regra. Nesse caso, a análise

dos conteúdos linguísticos tende a repetir o ensino tradicional, que se dá de maneira transmissiva, orientado pela metalinguagem e que objetiva reconhecimento e classificação. A dimensão textual e comunicativa da língua fica desconsiderada. Numa dessas três coleções, apenas no volume 5, registra-se uma abordagem mais funcional, em que se articulam alguns dos conhecimentos linguísticos às atividades de leitura/produção de textos.

Em 21 coleções, os conhecimentos linguísticos são abordados de forma relacionada ao trabalho com textos. Nessas coleções explora-se, por exemplo, o funcionamento de palavras e expressões no texto estudado. Em oito delas, o ensino da gramática parte dos textos lidos nas unidades. Em treze, a análise parte de textos que são selecionados justamente porque apresentam o aspecto linguístico que é estudado. Estão presentes nessas coleções, por exemplo, atividades que propõem ao aluno a observação e a análise do objeto estudado para depois explicitarem o conceito ou a regra pertinentes a esse objeto ou conduzirem o aluno a construir o conceito ou a regra pertinentes. Algumas dessas coleções trazem atividades de classificação (tradicional) desse objeto, mas tendem a privilegiar o seu funcionamento no texto estudado.

Das 24 coleções analisadas, 22 contêm seções destinadas aos estudos gramaticais. Os conteúdos mais trabalhados nessas seções são os tradicionais, como classes de palavras (substantivo, artigo, adjetivo, verbo, pronome, numeral, advérbio, conjunção); flexão e formação de palavras; frase e oração; sujeito e predicado; semântica (sinônimos e antônimos, efeitos de sentido); figura de linguagem (onomatopeia); concordância verbal e nominal; coesão (substituição pronominal, conexão); discurso direto e indireto.

Dentre essas 22 coleções, 11 apresentam, além das seções voltadas para a gramática e a ortografia, seções para o estudo do funcionamento dos recursos linguísticos nos textos trabalhados. Nessas seções são explorados os recursos coesivos na construção do texto, a relação entre a fala e a escrita, a variação linguística, bem como os efeitos de sentido obtidos com o uso de recursos linguísticos, a polifonia, a argumentatividade, a intertextualidade.

Duas das 24 coleções não possuem seção específica para o trabalho com os conhecimentos linguísticos, que são explorados ao longo das atividades de leitura e produção de textos. Uma dessas coleções declara que, porque parte do princípio de que o texto constitui a unidade básica do ensino, propõe a análise linguística apenas de forma articulada ao estudo do texto. Esse trabalho não segue a ordenação

convencional do ensino gramatical. Os conhecimentos linguísticos vão sendo trabalhados a partir dos usos e dos efeitos de sentido que possibilitam nos textos. A abordagem desses conhecimentos parte da observação e da análise dos fatos, como, por exemplo, numa atividade que solicita ao aluno ler um trecho extraído do texto, identificar a quem se refere a expressão destacada, reescrever o trecho eliminando essa expressão e, por último, responder se a eliminação da expressão provocou prejuízo para a construção de sentido do trecho (col. 15817, p. 96, atividade 4). Com atividades como essa, o aluno é levado a refletir sobre o uso da língua em textos.

Quanto à abordagem predominante na análise da língua, tem-se os seguintes resultados.

Abordagem predominante na análise da língua		
Descritiva	21	88 %
Prescritiva	1	4 %
Descritiva e prescritiva	2	8 %
Total	24	100%

A grande maioria das coleções propõe um tratamento descritivo dos conteúdos gramaticais. Apenas uma coleção propõe um tratamento predominantemente prescritivo. Essa coleção prioriza a assimilação de regras e nomenclaturas e enfatiza procedimentos que devem ser adotados pelo aluno. A abordagem dos conteúdos acontece normalmente pela apresentação de conceitos e regras seguidos de sua aplicação em exercícios. E tais exercícios não são do tipo que leva o aluno a inferir o conceito ou a regra relativos ao fato estudado, mas apenas a fazer cumprir uma tarefa, sem oportunidade de analisar, refletir e chegar a alguma conclusão sobre o conteúdo estudado.

Há duas coleções que abordam os conhecimentos linguísticos de maneira tanto descritiva quanto prescritiva dependendo da natureza dos conteúdos trabalhados. O tratamento prescritivo prevalece nas atividades voltadas para o ensino-aprendizagem de regras de ortografia, acentuação, pontuação e de emprego das formas *mas/mais*, *porque/por que/por quê*, por exemplo. Nas atividades em que o aluno é levado a observar os fatos linguísticos e a refletir sobre eles, prevalece a abordagem descritiva.

A descrição, por meio da qual se mostra ao aluno como a língua se organiza nas diversas classes de palavras, como se estrutura e também como é usada

considerando-se, muitas vezes, o texto, tende a seguir a proposta tradicional, sendo explicitado o conceito relativo ao objeto estudado, seguido de sua definição e da nomenclatura de acordo com a gramática tradicional. Mas nas coleções em que a abordagem dos conteúdos gramaticais está articulada ao trabalho com a leitura e a escrita, os fatos são apresentados a partir de sua ocorrência em textos e é valorizado o seu funcionamento nos textos. A terminologia gramatical nesses casos, quando está presente, não é considerada como mais importante.

Afinadas a essa abordagem predominantemente mais descritiva, são propostas atividades que conduzem o aluno à reflexão sobre o uso da língua. Em mais da metade das coleções aprovadas, prevalecem as atividades de análise numa perspectiva epilinguística.

Como os conteúdos são trabalhados		
Análise epilinguística	15	63 %
Análise metalinguística	6	25 %
Análise epilinguística e metalinguística	3	12 %
Total	24	100%

O quadro mostra que seis coleções priorizam o ensino da metalinguagem e trazem mais atividades metalinguísticas. Essas coleções costumam oscilar entre uma abordagem mais tradicional, que se atém a conceitos, classificações e regras, e uma abordagem mais reflexiva, que valoriza a observação e a análise dos fatos.

Em dezoito coleções (75%) encontram-se atividades que possibilitam ao aluno refletir sobre as expressões e os recursos linguísticos estudados para chegar à construção do conhecimento focalizado. É comum nesses casos que a análise epilinguística se dê em função dos recursos linguísticos presentes em textos, explorados quer nas seções voltadas para o estudo da gramática quer nas que buscam desenvolver capacidades de leitura. Um exemplo desse tipo de análise se encontra nas atividades reproduzidas a seguir: “Reescreva a segunda frase do segundo parágrafo do texto *Piadas e palavras*, retirando a palavra **não**. Depois, responda: a ideia da frase permanece a mesma?”; “2. Agora, reescreva a segunda frase do primeiro parágrafo, excluindo a palavra *geralmente*. Depois, conclua: muda alguma coisa no sentido da frase? O quê?” (col. 15659, p. 130, atividades 1 e 2).

A análise das coleções mostra também que, em maioria, os conteúdos são trabalhados a partir de exemplos contextualizados, extraídos de textos, como expõe o quadro abaixo.

Como os conteúdos são trabalhados		
Tratamento tradicional / Sem contextualização	2	8 %
Com contextualização	12	50 %
Sem e com contextualização	10	42 %
Total	24	100%

Os conhecimentos linguísticos são, majoritariamente, trabalhados a partir do uso de um recurso ou expressão no texto, estando sua análise articulada à leitura e à produção escrita, mesmo em coleções que tratam dos conteúdos gramaticais de forma autônoma. As atividades contextualizadas levam o aluno a observar determinado uso, copiar o enunciado no caderno, reescrevê-lo normalmente substituindo termos ou alterando sua posição na sentença e finalmente chamando sua atenção para os efeitos de tal uso no alcance de expressividade do texto. O trabalho com conteúdos contextualizados tende a favorecer a reflexão sobre os recursos linguísticos e seu funcionamento em textos.

O fato de a maioria das coleções abordar os conteúdos de forma predominantemente contextualizada revela uma proposta de conduzir o aluno mais à reflexão sobre os fatos da língua do que à memorização de definições, classificações e regras. A análise da orientação metodológica predominante na abordagem dos conhecimentos linguísticos confirma essa proposta.

Orientação metodológica na abordagem dos conhecimentos linguísticos		
Transmissão	3	12 %
Construção	9	38 %
Construção e transmissão	12	50 %
Total	24	100%

Apenas três coleções apresentam um trabalho voltado predominantemente para a transmissão de conteúdos. São aquelas que trazem principalmente atividades

voltadas para a assimilação pelo aluno de conceitos gramaticais e suas nomenclaturas, de classificações. Elas trazem também muitos exercícios de aplicação dos conceitos, fazendo uso de frases, não considerando a dimensão textual e comunicativa dos fatos em estudo.

Mas em nove coleções o trabalho com os conteúdos linguísticos possibilita a construção do conhecimento pelo aluno. Elas desenvolvem um trabalho que permite ao aluno refletir sobre recursos da língua, inferir seu uso/funcionamento e explorá-los na produção e na recepção de textos.

Nas outras 12 coleções, o trabalho com os conteúdos linguísticos se orienta tanto para a transmissão quanto para construção, havendo a predominância de uma ou outra orientação dependendo da coleção. Em algumas delas encontram-se atividades de análise da língua centradas na transmissão de conceitos e de regras, mas que permitem também a observação e a análise pelo aluno, levando-o a construir conhecimentos. Noutras, encontram-se atividades que se ocupam da classificação de palavras nos moldes tradicionais, por exemplo, mas que consideram as classes gramaticais em seu funcionamento no texto.

### **Considerações finais**

A análise geral das 24 coleções aprovadas no PNLD 2010 evidencia que a maior parte delas propõe um trabalho com os conhecimentos linguísticos que conduz à reflexão sobre a língua e a linguagem em textos e discursos, mesmo que ainda haja em algumas coleções uma preocupação com a assimilação pelo aluno de conceitos, classificações e regras tradicionais.

Os dados aqui apresentados mostram que o trabalho com os conhecimentos linguísticos nessas coleções, em relação ao de coleções analisadas em programas anteriores, apresenta uma tendência a uma abordagem mais reflexiva, distanciando-se de uma abordagem mais tradicional.

As obras aprovadas no PNLD 2010, em maioria, estimulam a construção de conhecimentos acerca do uso da língua, pois permitem ao aluno observar os usos dos recursos linguísticos em contextos e interlocuções variados, a inferir e a formular conclusões sobre as propriedades desses recursos.

## **Bibliografia**

- BAKHTIN, Mikhail. (1986). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 3 ed. São Paulo: Hucitec.
- BRÄKLING, Kátia Lomba. (2003). A gramática nos LDs de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries: “Que rio é este pelo qual corre o Ganges?” In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto G. (orgs). *Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita*. Campinas/SP: Mercado de Letras. 211-252.
- COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth (orgs.). (2005) *Livros Didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica.
- COSTA VAL, Maria da Graça; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Cidadania e ensino em livros didáticos de alfabetização e de língua portuguesa (de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série). (2005). In: COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth (orgs.) *Livros Didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica. 147-184.
- ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto G. (orgs). (2003). *Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita*. Campinas/SP: Mercado de Letras.
- ROJO, Roxane. (2003). O perfil do livro didático de língua portuguesa para o ensino fundamental (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries). In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto G. (orgs). *Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita*. Campinas/SP: Mercado de Letras. 69-99.
- SOARES, Magda. (1999). Aprender a escrever, ensinar a escrever. In: ZACCUR, Edwiges (org.) *A Magia da Linguagem*. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE. 49-73.